

Corporate Net-Zero Standard (CNZS) V2

Consulta pública nº. 2

Webinar sobre as principais atualizações
propostas e temas em consulta

Novembro de 2025

AGENDA

1. Sobre a SBTi
 2. Sobre o projeto CNZS V2
 3. Visão geral do CNZS V2
 4. Atualizações-chave na segunda consulta pública:
 - Estabelecimento de metas: escopos 1, 2 e 3
 - Emissões contínuas
1. Como participar

SOBRE A SBTi



A Science Based Targets initiative (SBTi) é uma organização de ação climática corporativa que permite a empresas e instituições financeiras de todo o mundo desempenhar seu papel no combate à crise climática.

Desenvolvemos padrões, ferramentas e orientações para que as empresas possam estabelecer metas de redução de emissões de gases de efeito estufa (GEE) alinhadas com o que é necessário para manter o aquecimento global abaixo de níveis catastróficos e alcançar as emissões líquidas zero até 2050.



A SBTi Services é uma subsidiária integral da SBTi. As organizações desenvolvem metas baseadas na ciência utilizando os padrões da SBTi, e a SBTi Services verifica e valida as metas de corporações, instituições financeiras e pequenas e médias empresas (PMEs) em todo o mundo.

PARCEIROS FUNDADORES



United Nations
Global Compact

WE MEAN
BUSINESS
COALITION



WORLD
RESOURCES
INSTITUTE



12.000+

empresas com compromissos e metas baseadas na ciência



45%
de crescimento
total nas metas
validadas
desde 2024



56%
de crescimento
nas metas de
emissões líquidas zero
desde 2024

9.400+

com metas validadas

2.200+

metas de emissões
líquidas zero
validadas

1.200+

compromissos
ativos com
emissões líquidas
zero

170+

instituições financeiras
com metas baseadas
na ciência

AVISO DE ISENÇÃO

Todas as alterações ou modificações propostas para os padrões da SBTi discutidas aqui são especulativas e estão sujeitas ao processo descrito no documento *Standard Operating Procedure for Development of SBTi Standards* (Procedimento Operacional Padrão para Desenvolvimento de Padrões da SBTi).

Isso inclui, mas não se limita a: pesquisa, consulta pública e testes-piloto, avaliação e aprovação pelo Conselho Técnico da SBTi e adoção final pelo Conselho de Administração da SBTi.

© SBTi 2025



CNZS V2

Sobre o projeto

Visão geral | A revisão do Corporate Net-Zero Standard

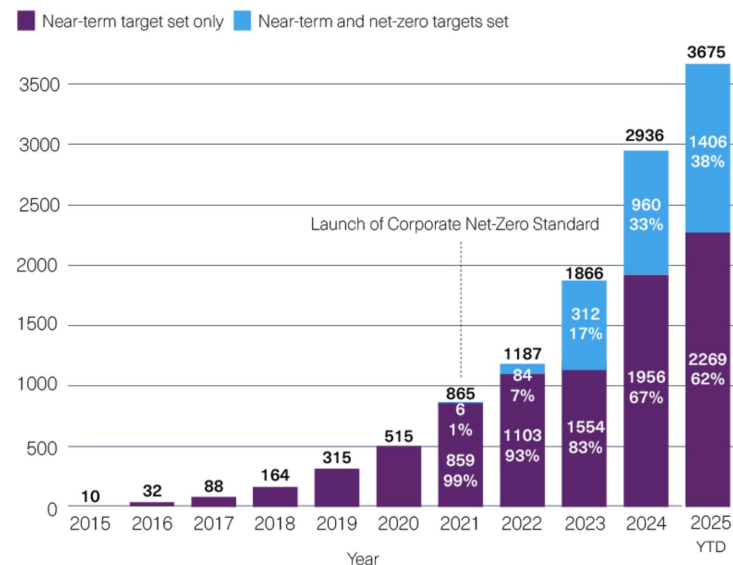
O Corporate Net-Zero Standard (CNZS) da SBTi é o padrão ouro para metas de emissões líquidas zero confiáveis desde 2021, com mais de **2.200** metas de emissões líquidas zero validadas atualmente

Por que o padrão está sendo revisado agora?

- 1 Esta é a **primeira grande revisão*** em conformidade com os *Standard Operating Procedures* (SOP) da SBTi, que exigem que todos os padrões sejam atualizados a cada 2 a 5 anos
- 2 Para garantir que o padrão esteja alinhado com o que há de mais recente na ciência do clima e nas melhores práticas, e que **aborde os principais desafios** para a implementação e o alcance das metas de emissões líquidas zero

Rising Ambition: Net-Zero Targets are Increasingly the Choice for Corporates

Corporates with SBTi targets, cumulative, split by target type



Note: Date excludes SMEs and financial institutions. Percentages indicate share of total for that year.
Source: SBTi (data correct up to end of Q2 2025)

Objetivos | A revisão do Corporate Net-Zero Standard

Nossa meta é produzir um padrão atualizado que mantenha a **ambição científica** e, ao mesmo tempo, seja mais **inclusivo, prático e adaptável**, tornando a ação climática baseada na ciência acessível a mais empresas em todo o mundo



OBJETIVO Nº. 1

Refletir as **atualizações da ciência do clima** e os cenários de emissões até 2050



OBJETIVO Nº. 2

Aprimorar a abordagem para lidar com as **emissões da cadeia de valor**



OBJETIVO Nº. 3

Incorporar ciclos de **melhoria contínua**



OBJETIVO Nº. 4

Melhorar sua **estrutura, interoperabilidade e praticidade**

Linha do tempo | A revisão do Corporate Net-Zero Standard

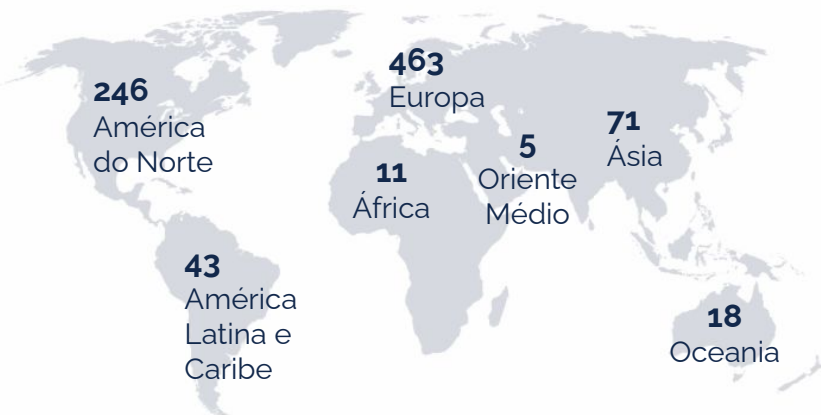


Consulta pública 1 | De quem recebemos respostas?

860

RESPOSTAS À PESQUISA DA
PRIMEIRA CONSULTA PÚBLICA

RESPOSTAS POR REGIÃO



PARTES INTERESSADAS POR TIPO

82%

Indústria,
incluindo
associações

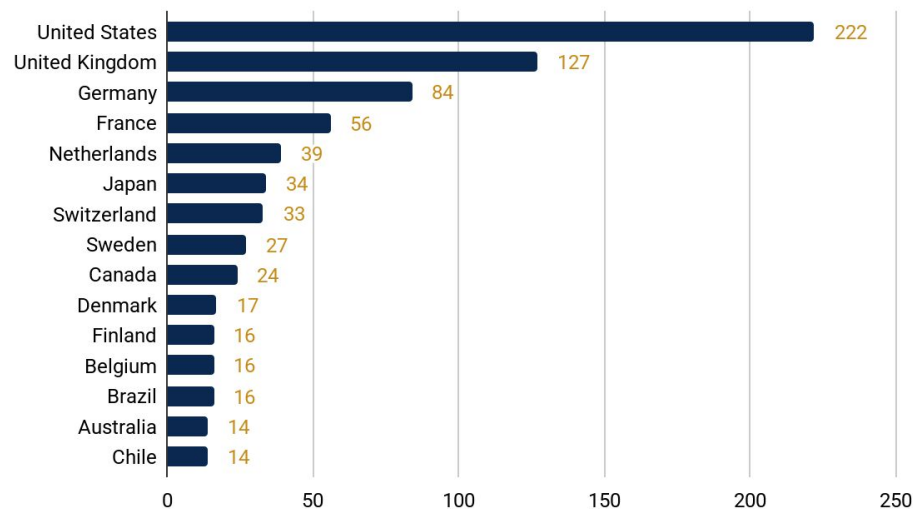
13%

Sociedade civil e
acadêmicos

4%

Setor público e
outros

15 PRINCIPAIS TERRITÓRIOS





Principais atualizações

Consulta pública nº. 2

Categorização

As empresas são categorizadas como A ou B com base em seu porte e região geográfica. A aplicabilidade dos critérios depende da categorização.

CATEGORIA **A**

CATEGORIA **B**

Sob consulta

Ao longo da consulta pública, solicita-se que as empresas forneçam feedback sobre como os critérios estão sendo aplicados às empresas das Categorias A e/ou B.

11

Ambição

As empresas devem definir a ambição de fazer a transição de suas operações e cadeias de valor de acordo com a meta de emissões líquidas zero até no máximo 2050.

Opcional para empresas da Categoria B.

Sob consulta

A consulta pública busca obter feedback qualitativo sobre os impactos de uma exigência de divulgação pública e se isso é importante para a credibilidade e a responsabilização.

16

Plano de transição climática

As empresas devem obrigatoriamente publicar um plano de transição para fundamentar suas metas e sua ambição de emissões líquidas zero dentro de 12 meses a partir da Validação Inicial. Consulte o documento **CNZS-C2** para obter informações detalhadas sobre os requisitos relacionados ao conteúdo e à governança do plano de transição.

Opcional para empresas da Categoria B.

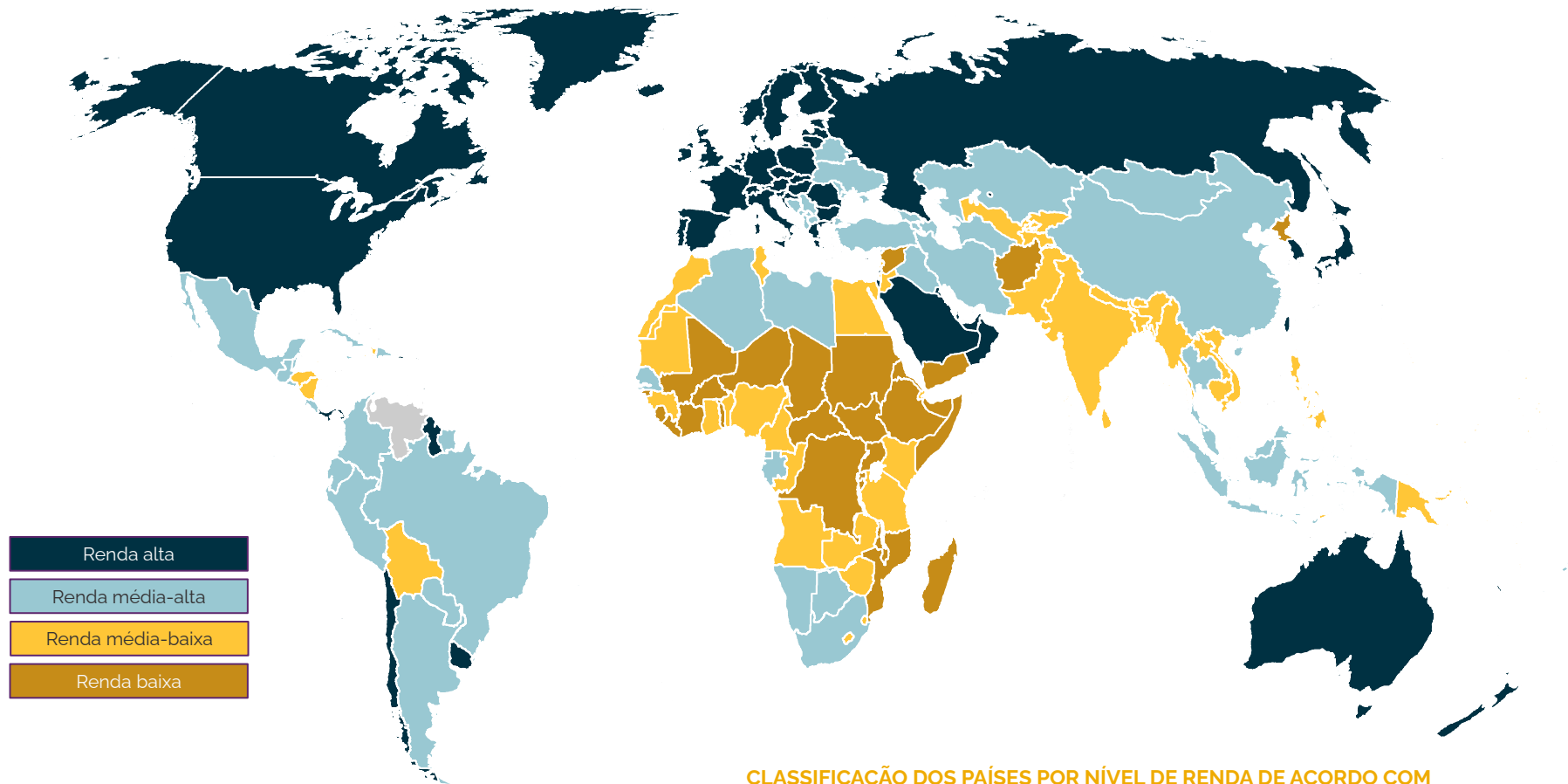
Sem perguntas específicas na segunda consulta.

17

Os Padrões da SBTi destinam-se a empresas públicas e privadas e instituições financeiras operadas comercialmente em todo o mundo. O CNZS V2.0 inclui duas categorias de empresas:

	Porte da empresa				Região geográfica	
	Número de funcionários	Faturamento líquido anual (US\$ ou €)	Balço patrimonial (US\$ ou €)	Emissões de escopo 1 + 2 (tCO ₂ e)	Países de renda alta	Países de renda baixa, média-baixa e média-alta
Grande Pelo menos um critério atingido	Mais de 1.000	Mais de 450 milhões	N/D	N/D	A	A
Média Pelo menos 2 critérios atingidos	250 a 1.000	50 a 450 milhões	Mais de 25 milhões	N/D	A	B
Pequena e micro Pelo menos 2 critérios e abaixo do limiar de CO ₂ e	Menos de 250	Menos de 50 milhões	Menos de 25 milhões	Menos de 10.000	B	B

Detalhe | Categorização das empresas



Fonte: Banco Mundial
Obs.: a Venezuela não foi classificada devido à insuficiência de dados

CLASSIFICAÇÃO DOS PAÍSES POR NÍVEL DE RENDA DE ACORDO COM
O BANCO MUNDIAL

Visão geral | Estrutura do Corporate Net-Zero Standard

Ambição net-zero

As empresas devem **definir a ambição** de fazer a transição de suas operações e cadeias de valor de acordo com a meta de emissões líquidas zero até no máximo 2050. Elas devem **publicar um plano de transição** para fundamentar suas metas e a ambição de emissões líquidas zero.

Avaliação do ano-base

As empresas definem **limites organizacionais claros** e **selecionam um ano-base** que reflita suas operações típicas. As empresas devem obter **garantia de terceiros** de valores relevantes para o estabelecimento das metas.

Estabelecimento de metas

As empresas **estabelecem metas públicas, baseadas na ciência, mensuráveis e com prazos definidos** de melhorar o desempenho climático e se alinhar a trajetórias consistentes com a meta global de alcançar emissões líquidas zero até meados do século XXI.

Escopo 1

Metas de escopo 1 separadas

Métodos novos e atualizados:

- Redução de emissões (contração linear ou SDA)
- Plano de descarbonização de ativos
- Alinhamento

Trajetoárias atualizadas alinhadas com os cenários do AR6 do IPCC e NZE da AIE

Escopo 2

Limite da meta atualizado com **potenciais exclusões**

Exigência de curto prazo da meta de **alinhamento com a eletricidade de baixo carbono**. As metas de redução de emissões (baseadas no mercado ou na localização) são opcionais e adicionais.

Introdução de **critérios de qualidade e princípios de integridade** para EACs

Escopo 3

Limite da meta atualizado com base em **categorias significativas** e **fontes prioritárias de emissões**

Conjunto ampliado de métodos de estabelecimento de metas com foco no alinhamento

Níveis de intervenção ampliados para incluir **conjuntos de atividades** e **nível setorial** (com barreiras de proteção)

Emissões contínuas

As empresas podem ganhar **reconhecimento** por assumir a responsabilidade pelas emissões contínuas durante o ciclo da meta de curto prazo.

Em 2035, as empresas da Categoria A seriam obrigadas a endereçar uma parte das emissões contínuas (escopos 1, 2 e 3) por meio de remoções.

Avaliação de desempenho

Exigências claras de recálculo de metas e orientações para **avaliar e divulgar de forma transparente o progresso** em relação às metas, incluindo o desempenho no final do ciclo ao estabelecer novas metas, a fim de garantir o alinhamento contínuo com sua transição para emissões líquidas zero. **Exige a divulgação de barreiras ou lacunas emergentes.**

Declarações

Apresenta **critérios gerais para fundamentar as declarações** relacionadas ao estabelecimento de metas baseadas na ciência e à validação da SBTi.



Estabelecimento de metas

Escopos 1, 2 e 3

Todos os escopos | Principais atualizações no estabelecimento das metas

Tópico

Do CNZS V1



Para o CNZS V2

Seleção do ano-base

14

Qualquer ano-base pode ser selecionado, retrocedendo até 2015

Prazo das metas

19

As metas de curto prazo precisam abranger um período de 5 a 10 anos

Metas de longo prazo estabelecidas para no máximo 2050

O ano-base da meta deve ser o ano mais recente com dados abrangentes sobre emissões¹.

As metas de curto prazo devem abranger um período de cinco anos. Na Validação Inicial, as empresas podem estabelecer metas com um prazo mais curto para alinhar seus negócios ou o ciclo de relatórios.

Sem alterações nos prazos das metas de longo prazo.

Sob consulta: decidir se será recomendável ou obrigatório que as metas de médio prazo abranjam um período de 10 anos a partir da data da Validação Inicial.

¹ As empresas podem selecionar um ano-base diferente se o ano mais recente não refletir com precisão a estrutura e o desempenho da empresa, mas devem divulgar publicamente a justificativa para a seleção de qualquer ano-base que não seja seu ano de relatório mais recente.

Escopo 1 | Principais atualizações da 1ª. consulta pública

CONSISTENTES COM O 1º.
RASCUNHO

REVISÕES PARA O 2º.
RASCUNHO

METAS SEPARADAS

As empresas estabelecem **metas separadas** para o escopo 1

LIMITE DA META

As metas abrangem **100%** das emissões de escopo 1

MÉTODOS DE ESTABELECIMENTO DE METAS



A abordagem de **contração linear** foi selecionada em detrimento da abordagem de conservação de orçamento



Dois **novos métodos de estabelecimento de metas** são introduzidos, além das metas de métricas de emissões (ou seja, contração linear e descarbonização setorial)

TIPOS DE META



Metas de longo prazo potencialmente obrigatórias para todas as empresas da Categoria A ou para todas as empresas que utilizarem métodos de estabelecimento de metas específicos e/ou com determinadas fontes de emissão.

Sob consulta:
exigências para metas de escopo 1 de longo prazo

Escopo 1 | Como estabelecer uma meta com novos métodos

Etapa 1: mapear todas as atividades de escopo 1

100% das fontes de emissões devem estar incluídas no limite da meta.

Etapa 2: selecionar o método de estabelecimento de metas para cada atividade de escopo 1

Etapa 3: determinar se as metas de longo prazo são **obrigatórias***

Critérios sob consulta



MÉTRICAS DE EMISSÕES

Método de contração linear

- Baseada na **taxa de redução anual linear** (LARR) entre o ano-base e o ano de emissões líquidas zero

Método de descarbonização setorial

- Reduções na **intensidade das emissões** (tCO₂e/t de produção) de atividade ou produto ao longo do tempo
- É necessário modelar os níveis de produção previstos para os anos futuros a fim de alcançar os benchmarks de emissões líquidas zero



METAS BASEADAS EM ALINHAMENTO

NOVO

- Objetivo de **aumentar a participação de atividades de baixo carbono** ao longo do prazo da meta
- Primeiro, as empresas calculam a parcela/participação das atividades que se qualificam como de baixo carbono no ano-base e depois calculam o **aumento** anual linear necessário para alcançar o *benchmark* de emissões líquidas zero no ano da meta (Anexo A)



DESCARBONIZAÇÃO DE ATIVOS

NOVO

- Objetivo de **reduzir as emissões absolutas** com base em um plano de descarbonização de ativos dentro de um orçamento de carbono definido
- Estabelecer orçamento de carbono**, do ano-base até 2050, utilizando trajetórias de contração linear e/ou descarbonização setorial
- Elaborar um plano, com marcos a cada 5 anos, **para reduzir, substituir ou eliminar gradualmente ativos** de forma consistente com o orçamento de carbono

* Metas de longo prazo obrigatórias foram propostas para determinados tipos de métodos de estabelecimento de metas e/ou fontes de emissão.

Escopo 1 | Exemplos de estabelecimento de metas



CONTRAÇÃO LINEAR

A empresa nº. 1 usa **gás natural para calefação e aquecimento da água**.

No ano-base de 2020, o gás natural representou 100 tCO₂e. O benchmark de emissões líquidas zero para o gás natural é de 0 tCO₂e até 2050.

A empresa nº. 1 traça a curva de LARR ao longo de 30 anos e calcula que precisa reduzir as emissões em 3,34% ao ano.

Sua meta de curto prazo é, portanto, de $3,34\% \times 5 \text{ anos}$ = redução das emissões de gás natural em 16,7%.



DESCARBONIZAÇÃO SETORIAL

A empresa nº. 2 **produz cimento**.

No ano-base, a produção é de 10 milhões de toneladas de cimento, e a intensidade das emissões de escopo 1 é de 0,65 tCO₂e/ton.

A previsão é de que a produção aumente para 11 milhões de toneladas até 2030.

A empresa usa a ferramenta da SBTi para calcular sua meta de intensidade das emissões para 2030, de 0,481 tCO₂e/ton e, portanto, estabelece uma meta de curto prazo de -26%.



DESCARBONIZAÇÃO DE ATIVOS

A empresa nº. 3 possui uma frota de **veículos pesados em leasing de longo prazo**.

A empresa planeja substituir esses veículos por alternativas de baixo carbono à medida que os contratos de leasing forem renovados.

O sistema calcula um orçamento de carbono usando a abordagem de Custo do Carbono (LC) e modela as emissões de veículos até 2050 com base no cronograma de substituição para garantir que as emissões não excedam o orçamento de carbono.






METAS BASEADAS EM ALINHAMENTO

A empresa nº. 4 usa gás natural para calefação e aquecimento da água. No ano-base de 2020, **10% desse gás natural é combinado com captura e armazenamento de carbono (CAC), atingindo uma taxa de captura de 95%**.

Para alcançar o benchmark de 100% de emissões líquidas zero até 2050, calcula que seja necessário aumentar a proporção de energias de baixo carbono em mais 90% ao longo de 30 anos, o que equivale a um aumento de 3% ao ano.

Estabelece sua meta de curto prazo: $10\% \text{ existentes} + (3\% \times 5 \text{ anos}) = 25\%$

-  **Plano de descarbonização de ativos:** Quais medidas de proteção ou requisitos mais importantes para garantir que essa nova abordagem mantenha a ambição e a credibilidade em todas as empresas e setores?
-  **Metas baseadas em alinhamento:** Considerando o papel das métricas de alinhamento não baseadas em emissões para os escopos 2 e 3 (por exemplo, parcela de eletricidade renovável ou cobertura de envolvimento de fornecedores), como métricas de alinhamento semelhantes deveriam ser usadas para o estabelecimento de metas de escopo 1?
-  **Exigências para metas de longo prazo:** Quais empresas deveriam ser obrigadas a estabelecer metas de longo prazo para a redução das emissões de escopo 1?

Escopo 2 | O que há de novo neste rascunho?

LIMITE DA META

✓ **Cobertura de 100% das emissões de eletricidade** com a introdução de potenciais exclusões limitadas do limite da meta

✓ **Diferenciação** entre eletricidade x calor, vapor e refrigeração

Sob consulta:

Potenciais mecanismos para exclusões do limite da meta de curto prazo

MÉTODOS DE ESTABELECIMENTO DE METAS

✓ As metas de alinhamento de eletricidade mudaram de carbono zero para **baixo carbono** ($\leq 0,024 \text{ kg CO}_2/\text{kWh}$)

✓ Foco no método de **estabelecimento de metas de alinhamento** para metas de curto prazo relacionadas às emissões de eletricidade

✓ **As metas de redução de emissões** que utilizam a contabilidade baseada na localização ou no mercado são **opcionais**

✗ A **meta baseada na localização** obrigatória foi removida

REQUISITOS DE COMPRA

✓ O sistema de equiparação horária será implementado gradualmente, começando pelos maiores consumidores anuais (**$\geq 10 \text{ GWh}$**) em 2030

Locais com consumo mínimo (compra anual de eletricidade inferior a 100 MWh) podem ser excluídos.

✓ Introdução de critérios de qualidade e princípios de integridade para **EACs**

Escopo 2 | Métodos de estabelecimento de metas



ELETRICIDADE

METAS BASEADAS EM ALINHAMENTO

Obrigatório

As empresas devem estabelecer metas para aumentar linearmente a porcentagem de eletricidade de **baixo carbono** comprada ou equiparada por meio de EACs para 100% até 2040.

Referência: SBTi Power Sector Pathway (Trajetória do Setor de Energia da SBTi)

METAS DE MÉTRICAS DE EMISSÕES

Opcional

As empresas podem estabelecer metas adicionais para eletricidade usando métricas de emissões de escopo 2 baseadas na localização ou no mercado.



VAPOR, CALOR E REFRIGERAÇÃO

N/D

Obrigatório*

Quando aplicável, as metas estabelecidas para vapor, calor e refrigeração devem ser estabelecidas usando métricas de emissões baseadas na localização **ou** no mercado.

Referência: Trajetória de NZE da AIE

Metas de longo prazo

Obrigatório para empresas da Categoria A

Deve abranger 100% da eletricidade comprada, calor, vapor e refrigeração

*As empresas podem excluir as emissões de vapor, calor e refrigeração das metas de curto prazo quando estas representarem menos de 5% das emissões de escopo 2 (baseadas na localização).

Escopo 2 | Critérios de qualidade para medidas elegíveis

ELETRICIDADE DE BAIXO CARBONO

Eletricidade gerada com emissões diretas de GEE iguais ou inferiores a **0,024 kg CO₂/kWh**

IMPLEMENTAÇÃO

Nos casos em que for adquirida eletricidade de baixo carbono, seus atributos deverão ser aposentados pela empresa declarante ou em seu nome.

INSTRUMENTOS CONTRATUAIS ELEGÍVEIS

Deve transmitir o **uso exclusivo** dos atributos de baixo carbono

Atender aos critérios de qualidade de escopo 2 do GHGP

Cumprir os princípios de integridade relevantes (Anexo E)

DATA DE COMISSONAMENTO OU REPOTENCIAÇÃO

Os atributos de baixo carbono devem ser provenientes de instalações de geração de energia comissionadas ou repotenciadas nos **últimos 10 anos**.

Isenções:

- RE 100: Seção 5
- 24/7 Carbon-Free Coalition V1.0 — Seção 5, 3.2

Sob consulta:

Requisito de idade máxima será progressivamente reduzido (vai se tornando mais rigoroso) ao longo do tempo. A meta é que, **até o ano de 2035, o limite de idade passe a ser de cinco anos**.

ENTREGABILIDADE FÍSICA

A LCE ou atributos devem ser provenientes de eletricidade gerada na **mesma região de entregabilidade física** que o consumo de eletricidade da empresa, utilizando as definições de região do documento 24/7 Carbon-Free Coalition Criteria V1.0

Os atributos da eletricidade de baixo carbono vendida à rede **não devem ser equiparados** aos da eletricidade consumida gerada no local ou por uma linha direta

EQUIPARAÇÃO DE TEMPO






Antes de 2030: os atributos de baixo carbono devem ser volumetricamente equiparados ao consumo de eletricidade em **base anual**

A partir de 2030: Empresas com consumo anual agregado de eletricidade de **≥10 GWh** dentro de uma única região no ano-base da meta deverão fazer a **transição gradual para equiparação horária** naquela região.

Sob consulta:

Percentual de **equiparação horária para transição gradual** a partir de 2030, 2035 e 2040.

Escopo 2 | Principais perguntas para consulta

-  **Exclusões das metas de eletricidade de baixo carbono:** Com base em quais critérios (se houver) as empresas deveriam poder fazer exclusões da meta de eletricidade de baixo carbono (LCE)?
-  **Eficiência energética:** Como a eficiência energética deve ser abordada no estabelecimento das metas de escopo 2?
-  **Critérios para eletricidade de baixo carbono:** Você concorda ou discorda que um prazo limite de dez anos para comissionamento ou repotenciação é apropriado para uma meta de eletricidade de baixo carbono (LCE), com algumas exceções permitidas?
-  **Critérios para eletricidade de baixo carbono:** Como a transição gradual para a equiparação horária deveria começar em 2030?
-  **Critérios para eletricidade de baixo carbono:** A SBTi deveria fornecer uma lista padronizada de tipos de aquisição de eletricidade de baixo carbono (LCE) (por exemplo, geração no local, contratos de compra de energia, I-RECs desagrupados) para ajudar a determinar se as declarações da empresa são classificadas como de “compra” ou “equiparação”?

Escopo 3 | Principais atualizações da 1ª. consulta pública

CONSISTENTES COM O 1º. RASCUNHO

LIMITE DA META

Limite baseado em categorias significativas de escopo 3 (definidas como aquelas que contribuem com $\geq 5\%$ do escopo 3 total)

APLICABILIDADE

As **metas de escopo 3 de curto prazo** são obrigatórias para a Cat. A (opcionais para a Cat. B)

As **metas de escopo 3 de longo prazo** são **opcionais** para todas as empresas

REVISÕES NO 2º. RASCUNHO

LIMITE DA META

✓ São necessárias metas específicas para as **fontes prioritárias de emissões**

PROGRESSO

✓ As empresas podem buscar alcançar metas com **intervenções no nível da atividade, da contraparte da cadeia de valor, do conjunto de atividades ou do setor**

MÉTODOS DE ESTABELECIMENTO DE METAS

✓ Conjunto ampliado de métodos de estabelecimento de metas para metas de curto prazo

✗ A **meta obrigatória de engajamento de fornecedores** foi removida

*Consulte o rascunho para saber as exclusões elegíveis em cada categoria.

Escopo 3 | Como estabelecer uma meta

Etapa 1: inventário de escopo 3 completo.

As empresas devem incluir 100% das emissões em seu inventário de escopo 3.



Etapa 2: identificar **categorias significativas de escopo 3** (categorias que contribuem com $\geq 5\%$ das emissões de escopo 3) e **fontes prioritárias de emissões**.

Etapa 3: aplicar **exclusões** elegíveis.



FONTES PRIORITÁRIAS DE EMISSÕES

Cada fonte deverá ser abordada com metas individuais por meio de métodos elegíveis de estabelecimento de metas.

Commodities prioritárias (C18.1)

Emissões de **commodities industriais prioritárias e de uso intensivo da terra**, cada qual representando $\geq 5\%$ do escopo 3 total.

Produtos eletrificados (C18.6)

Emissões decorrentes do uso de **produtos eletrificados vendidos**.

Emissões de combustíveis fósseis (C18.5)

As empresas devem **abordar as emissões de:**

- I. Venda de combustíveis fósseis (representando $>1\%$ das emissões de escopo 3)
- II. Serviços que apoiam a extração, o processamento, a distribuição, o marketing, as vendas ou a expansão de combustíveis fósseis, representando $\geq 5\%$ da receita
- III. Produtos que consomem combustíveis fósseis
- IV. Produtos que contêm ou formam GEE emitidos durante a fase de uso

A SBTi está realizando consultas sobre:

1. Se certos **serviços deveriam ser excluídos** neste critério
2. O **limiar de receita**

Escopo 3 | Demonstração de desempenho

Etapa 5: aplicar ações em níveis de intervenção:

- **Atividade** (ex.: reduções diretas)
- **Contraparte** (ex.: status SBT dos fornecedores)
- **Conjunto de atividades** (ex: desempenho do conjunto ou EACs do conjunto)
- **Setor** (por exemplo, uso provisório de EACs desagrupados)

CONJUNTOS DE ATIVIDADES (ilustrativo)



Bacia de Abastecimento Terrestre

Uma área específica que fornece matéria-prima biogênica ao primeiro ponto de coleta ou processamento.

Referência: [GHGP Land Sector and Removals Guidance](#)



Polo/Cluster de Fábricas

Agrupamento de fábricas que produzem bens equivalentes em uma área definida, coordenadas em nível regional ou de programa.



Categorias de Operações de Transporte

Grupo de operações de transporte com recursos compartilhados (modalidade, rota, carga ou linha comercial).

Referência: [Global Logistics Emissions Council \(GLEC\)](#)



Área de Abastecimento Energético

Uma rede ou sub-rede elétrica definida onde intervenções de energia renovável podem ser vinculadas de forma confiável ao consumo.

Sob consulta: a SBTi está buscando feedback sobre conjuntos de atividades e intervenções em nível setorial, incluindo questões relacionadas a barreiras de proteção e critérios de qualidade.

Escopo 3 | Principais perguntas para consulta

? Alinhamento com energia de baixo carbono (novo método de estabelecimento de metas)

- I. Quais deveriam ser os marcos de longo prazo para o uso de energia de baixo carbono nas cadeias de valor das empresas?
- II. Como as empresas deveriam estabelecer suas metas de curto prazo (5 anos) para alinhamento aos marcos de longo prazo mencionados acima?

? Combustíveis fósseis de escopo 3

- I. As empresas que prestam serviços profissionais ou de consultoria que viabilizam ou apoiam a extração, produção, distribuição ou comercialização de combustíveis fósseis deveriam ser obrigadas a estabelecer metas de eliminação gradual da receita proveniente dessas atividades?
- II. A partir de que limiar de receita relacionada a combustíveis fósseis essas exigências deveriam ser aplicadas?
- III. Duas abordagens são propostas para lidar com as emissões provenientes do uso de produtos vendidos que consomem combustíveis fósseis. Os participantes da consulta são questionados sobre em que medida cada uma das opções é adequada para abordar produtos específicos.
 - A. **Opção 1 – Eliminação gradual da receita:** eliminar gradualmente a receita em uma trajetória linear, partindo do ano-base da meta até atingir 0% em 2050.
 - B. **Opção 2 – Plano de alinhamento de vendas:** as empresas demonstram suas medidas, prazos e planos de investimento para eliminar gradualmente a venda de combustíveis fósseis e produtos/serviços relacionados e aumentar a parcela da receita proveniente de produtos alinhados com emissões líquidas zero para 100% até 2050, com marcos a cada 5 anos.

Escopo 3 | Principais perguntas para consulta




Conjuntos de atividades:

- I. O padrão propõe a opção de abordar as emissões no nível do conjunto de atividades para fontes de emissão difíceis de rastrear na cadeia de valor. Qual importância você atribui às barreiras de proteção a seguir para abordar as emissões no nível do conjunto de atividades de forma confiável?
- II. Em que medida você apoia ou se opõe aos critérios de qualidade propostos para os conjuntos de atividades, conforme estabelecido no Quadro 3?
- III. Existem outras opções para abordar as emissões no nível do conjunto de atividades que a SBTi deveria considerar? Como o desempenho em relação a essas opções poderia ser demonstrado de forma confiável?



Intervenção em nível setorial:

- I. O padrão propõe intervenções no nível setorial (por exemplo, aquisição desagrupada de EACs de commodities ou energia provenientes de fontes que não podem ser rastreadas até à cadeia de valor da empresa) como uma opção quando ainda não há uma alternativa de baixo carbono disponível na cadeia de valor da empresa. Qual importância você atribui às barreiras de proteção a seguir para abordar as emissões em nível setorial?
- II. Em que medida você concorda que os Compromissos Antecipados de Mercado (Advanced Market Commitments, AMC) deveriam ser incorporados ao Corporate Net-Zero Standard como uma forma elegível de intervenção em nível setorial para abordar as emissões de escopo 3?
 - A. Se os AMCs forem incorporados como uma forma elegível de intervenção específica do setor para abordar as emissões de escopo 3, como isso poderia ser implementado no Padrão para garantir resultados confiáveis? Leve em consideração salvaguardas, exigências de equiparação ou princípios de design.



Emissões contínuas

Reconhecimento e responsabilidade

Visão geral | Como lidar com emissões contínuas e residuais

Em todas as versões do padrão, as empresas devem obrigatoriamente **neutralizar 100%** das emissões residuais em todos os escopos no ano de emissões líquidas zero e nos anos subsequentes

1º. RASCUNHO PARA CONSULTA PÚBLICA



EMISSÕES RESIDUAIS

Empresas que podem ser obrigadas a lidar com as emissões residuais projetadas de escopo 1 por meio da aquisição progressiva de remoções de carbono qualificadas e/ou redução adicional.



MITIGAÇÃO ALÉM DA CADEIA DE VALOR (BVCM)

As emissões contínuas e não reduzidas que ocorrem na trajetória para emissões líquidas zero podem ser abordadas voluntariamente por meio da mitigação além da cadeia de valor (BVCM, na sigla em inglês) — e as empresas podem obter reconhecimento da SBTi por atenderem a critérios específicos.



2º. RASCUNHO PARA CONSULTA PÚBLICA

EMISSÕES CONTÍNUAS

Em 2035, as empresas da Categoria A seriam obrigadas a assumir a responsabilidade por uma parte mínima das emissões contínuas por meio da entrega de resultados de mitigação quantificados, incluindo uma parcela definida de remoções de longa duração.

Sob consulta

Todas as empresas podem **obter reconhecimento público** por assumirem voluntariamente a responsabilidade pelas emissões contínuas antes do ano da meta de emissões líquidas zero, mediante a entrega de resultados de mitigação suplementares e a utilização de financiamento climático elegível.

Emissões contínuas | Estrutura de reconhecimento

DIVULGAÇÃO E COMPROMISSO

As empresas **divulgam se planejam** assumir a responsabilidade por pelo menos 1% das emissões contínuas durante o prazo da meta previsto.

VALIDAÇÕES FUTURAS

Após a avaliação de desempenho da empresa, o reconhecimento no ciclo seguinte **depende do alcance de pelo menos 90% das metas** dentro do ciclo anterior.



ASSUMINDO A RESPONSABILIDADE

As empresas que buscam reconhecimento realizam **contribuições climáticas suplementares elegíveis**.



Reconhecida

1% ou mais
das emissões contínuas



Liderança

100% das emissões contínuas

VALIDAÇÃO DA RENOVAÇÃO

As contribuições para assumir a responsabilidade pelas emissões contínuas são **validadas na validação da renovação**.

Emissões contínuas | Principais perguntas para consulta

- Mínimo para reconhecimento:** Você considera que o nível mínimo de responsabilidade proposto para reconhecimento (1% das emissões contínuas de escopo 1 a 3) é apropriado, dada a intenção de ampla participação?
- Responsabilidade para 2035:** Na sua opinião, qual seria o nível de responsabilidade apropriado e exigido para empresas da Categoria A em 2035?
- Requisitos pós-2035:** Para as empresas, quais são os potenciais benefícios de incluir detalhes ilustrativos sobre as exigências pós-2035 neste estágio?
- Abordagem de durabilidade:** Qual abordagem de durabilidade você considera mais apropriada para neutralizar as emissões residuais no ano da meta de emissões líquidas zero?
- Neutralização de escopo 3:** Qual nível de responsabilidade as empresas deveriam ter pela neutralização das emissões residuais de escopo 3 no ano da meta de emissões líquidas zero?
- Requisitos anteriores:** A introdução de um requisito obrigatório em 2030 de assumir a responsabilidade por 1% das emissões de escopo 1 a 3 impediria sua empresa de se submeter à validação da SBTi?*



Como participar da segunda consulta pública

Roteiro | Como participar da 2ª. consulta pública



LEIA E REFLITA

Informe-se sobre o novo padrão e consulte os materiais relacionados no site da SBTi.

Discuta o impacto das propostas com seus colegas e pares.



RESPONDA

Envie sua resposta à pesquisa em nome da sua organização até **12 de dezembro** à meia-noite horário do Pacífico



COMPARTILHE

Compartilhe esta oportunidade com sua rede de contatos!

A SBTi busca a mais ampla gama de respostas em todo o ecossistema climático.

É possível acessar todas as perguntas da consulta por meio de seu documento PDF

Não é necessário responder sobre todos os temas

Para cada pergunta, só é necessário selecionar a opção que melhor represente sua opinião. Se desejar, você pode deixar comentários adicionais, mas não é obrigatório

CORPORATE NET-ZERO STANDARD VERSION 2.0 SECOND PUBLIC CONSULTATION DRAFT: SURVEY QUESTIONS

1. NET-ZERO AMBITION

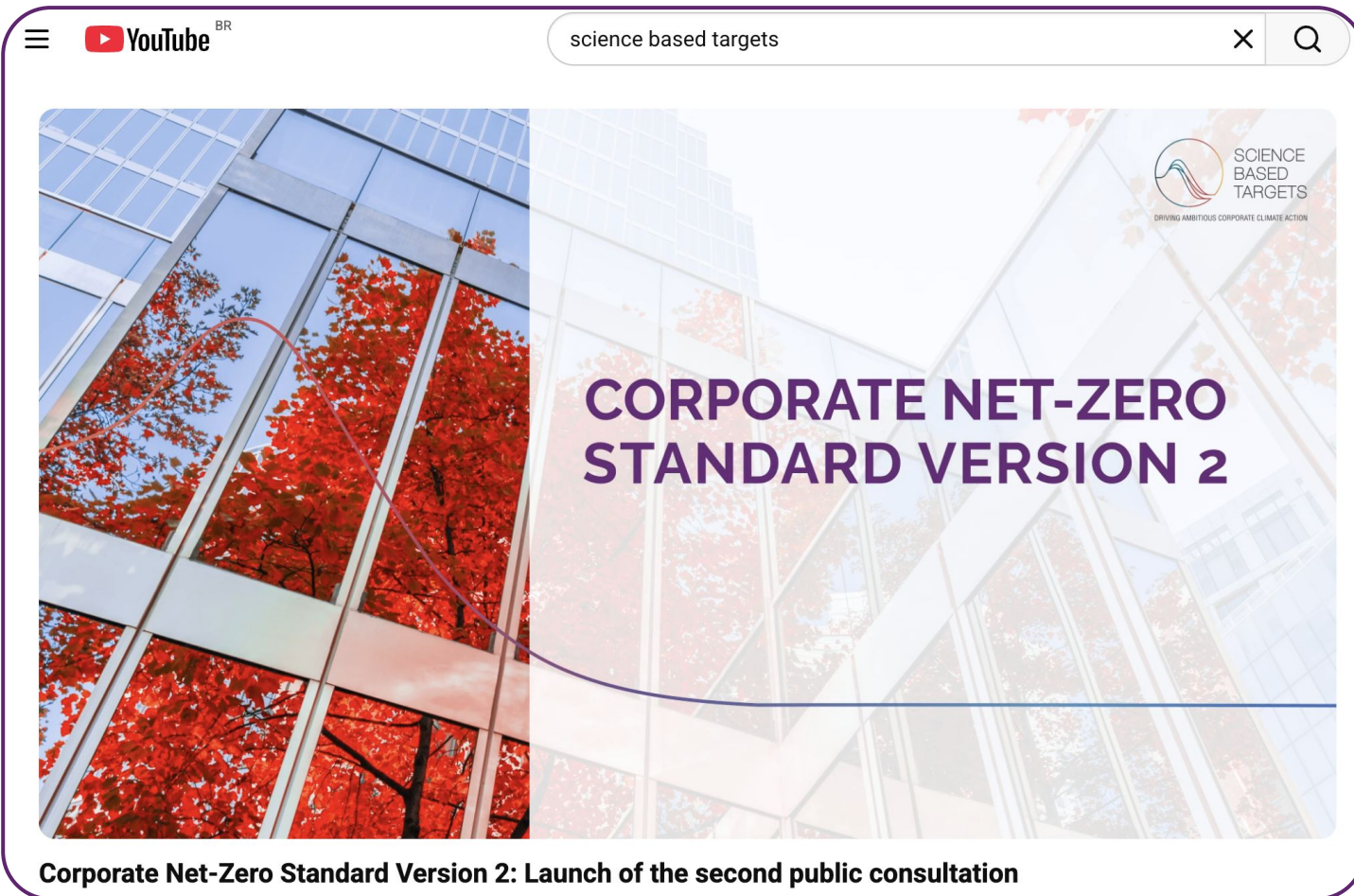
Net-zero ambition

31. If companies were required to publish their net-zero ambition in a publicly accessible location (e.g., on their website or in an annual sustainability report), what impact do you believe this would have? (Select all that apply)

Note: This criterion is optional for Category B companies.

- ☐ It would enhance transparency.
- ☐ It would strengthen credibility for companies pursuing SBTi validation.
- ☐ It would enhance accountability.
- ☐ It would increase administrative burden.
- ☐ It might discourage some companies from pursuing SBTi validation due to concerns about public scrutiny.
- ☐ It could create disproportionate challenges for smaller or resource-limited companies.
- ☐ It would have little to no impact.
- ☐ Not relevant to me.

Queremos sua opinião | Como participar da 2.º consulta pública



The image shows a YouTube video player interface. At the top, there is a search bar with the text "science based targets" and a magnifying glass icon. The video thumbnail features a low-angle shot of a modern glass skyscraper with red autumn trees reflected in the windows. Overlaid on the right side of the thumbnail is the "CORPORATE NET-ZERO STANDARD VERSION 2" text in large, bold, purple capital letters. In the top right corner of the video frame, the Science Based Targets logo is visible, consisting of a circular icon with three wavy lines and the text "SCIENCE BASED TARGETS" and "DRIVING AMBITIOUS CORPORATE CLIMATE ACTION".

**CORPORATE NET-ZERO
STANDARD VERSION 2**

Corporate Net-Zero Standard Version 2: Launch of the second public consultation

Obrigada!

Seu feedback é essencial para garantir que a próxima versão do Corporate Net-Zero Standard continue a tornar a ação climática baseada na ciência mais acessível e prática para empresas do mundo inteiro.

Para ficar por dentro das últimas novidades da SBTi e sobre o Corporate Net-Zero Standard, inscreva-se em nosso [boletim informativo](#).